

O BOLETIM

DOS
AMIGOS

DO PADRE
CAFFAREL



BOLETIM DE LIGAÇÃO Nº 6
Janeiro 2010

ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL
49 RUE DE LA GLACIERE
F-75013 PARIS
www.henri-caffarel.org

LES AMIS DU PÈRE CAFFAREL

Associação conforme lei 1901 pela promoção da Causa
de canonização do padre Henri Caffarel

49, rue de la Glacière - (7^o andas) - F 75013 PARIS

Tél. : + 33 1 43 31 96 21 - Fax.: + 33 1 45 35 47 12

e-mail: association-amis@henri-caffarel.org

Site Internet : www.henri-caffarel.org

ÍNDICE

- Editorial : o “lugar” do casal
 Maria-Carla e Carlo Volpini..... p. 4
- O bilhete do Postulador :
 Padre Paul Dominique Marcovits, o.p.p. 6
- O “testamento” de Chantilly
 Gérard e Marie-Christine de Roberty.....p. 8
- Colóquio sobre o Padre Caffarel
 Mons. François Fleischmann p. 10
- Arquivo: texto do Padre Caffarel (Anneau d’Or 1964)
 Casamento e Missão..... p. 11
- Testemunhos sobre o Pe. Caffarel
 Mons. Michel e Fina Naaman, ENS Síria p. 17
 Charles e Paulette Azar, ENS Líbano..... .. p. 18
- Associação dos Amigos do Padre Caffarel,
 Membros de honra..... p. 21

Você pode encomendar o DVD do Padre Caffarel:

L’Association des Amis du père Caffarel,

- Ou pelo correio : 49 rue de la Glacière F-75013 PARIS
- Ou por Internet no site : www.henri-caffarel.org
 Ao preço de 5 €

Veja na última página o boleto para a renovação de sua adesão para 2010

Escreva no verso do boleto os nomes dos amigos que você gostaria que fossem convidados a aderir.

EDITORIAL

O “lugar” do casal

Maria-Carla e Carlo Volpini



Agora a vida em grupo já não pode dar resposta à necessidade mais profunda de uma jovem personalidade; ela tem necessidade de “comunhão”, do relacionamento de pessoa a pessoa, desse diálogo em que dois seres autônomos põem em comum o melhor deles mesmos. Comunhão que se procura primeiro na amizade, que depois se realiza muito mais estreita no amor conjugal e no casamento, pois “não é bom que o homem esteja só”, como diz o Senhor¹

Ao reler os escritos do Padre Caffarel, ficamos sempre surpresos pela atualidade de sua mensagem e compreendemos melhor ainda que seja justo defini-lo como o “profeta do matrimônio”.

As palavras que retomamos acima dão testemunho, uma vez mais, de como é fácil, mesmo em um bom casamento, cair na solidão quando não se está vigilante e atento em criar, no casal, um diálogo sempre vivo e intenso.

Por vezes parece que viver em um clima familiar alegre e feliz pode ser suficiente para garantir a unidade conjugal; todavia, o casal, na sua especificidade, precisa de uma dimensão particular que faça sua conjugalidade crescer em cada nível. O diálogo que deve se estabelecer no casal não pode ser aquele mesmo que se estabelece na família; os gestos que devem ser trocados entre o casal não podem ser os que reservamos, por mais que seja com todo o amor possível, aos filhos ou aos demais membros da família; isso vale também para os olhares, as atenções, as palavras...

¹ H. Caffarel – Nas Encruzilhadas do Amor – Amor e Solidão, p.95 Ed. Santuário – 2ª Edição

A comunhão conjugal profunda é a amizade, é o dom, em profundidade, do coração e do corpo, é a sintonia das emoções, é a comum atitude de oração, é a partilha da vida.

O Padre Caffarel compreendeu bem que a dimensão conjugal é um “lugar” íntimo e infinito que só pode ser habitado pelo casal que o vivencia. No entanto, como acontece com frequência demais em nossos dias, esquecemos de cultivar nosso “lugar”, dispersando-nos na multiplicidade dos relacionamentos, por mais positivos e alegres que sejam. Ao vivenciarmos a tentação de igualar o casal à família, será inevitável experimentarmos a solidão.

“*Não é bom, diz o Senhor, que o homem esteja só*”, mas esta solidão, no mais profundo de cada homem e de cada mulher só pode ser preenchida por um outro homem ou uma outra mulher que sentimos como nossa complementação.

Será então que *juntos, uma nova realidade nascida do casamento e construída dia após dia no casamento*, poderemos nos apresentar diante de Deus.

Obrigado, Padre Caffarel, por nos ter tão bem explicado e lembrado tudo isso! E obrigado por nos ter dado todos os instrumentos, por meio do método das ENS, de *habitar da melhor maneira possível, o “lugar” de nosso casal*.

O bilhete do Postulador

Henri Caffarel, padre

Padre Paul-Dominique Marcovits , o.p.



Cemitério de Troussures. O horizonte é amplo, fazendo eco à abertura de coração do padre Caffarel para o mundo. Uma lápide domina o túmulo. Nela está escrito: “Henri CAFFAREL, Padre. Vem e segue-me”. Seguem as datas de seu batismo, de sua ordenação e de sua morte. O Padre quis que apenas a palavra ‘padre’ o definisse, e o chamado de Cristo.

Detenhamo-nos um instante. Neste ano de 2009-2010, ano dos sacerdotes, reflitamos sobre o que o padre Caffarel quis nos dizer.

Em 1955, o padre Caffarel fez uma pesquisa nas Equipes de Nossa Senhora: o que pensavam os equipistas sobre o padre? A apresentação feita em seguida pelo padre Caffarel nas edições do ‘L’Anneau d’Or’, naquele mesmo ano de 1955 é extremamente rica e já percebemos nela o que virá dizer o Concílio Vaticano II.

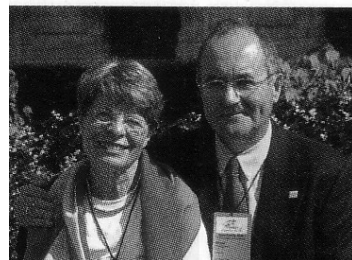
No fim de um longo e belo artigo, o padre Caffarel pergunta: “Tem-se razão de exigir do padre que seja um santo?” Ele escreve: “Se há uma afirmação, uma certeza que fica voltando a cada instante nas cartas de vocês (de resposta à pesquisa), é esta: ‘O padre deve ser um santo, queremos, exigimos que seja um santo’”. E o padre Caffarel passa a pôr em relevo essa afirmação. É claro que “um santo faz mais bem que uma pessoa honesta ou mesmo que um ‘funcionário piedoso’”. Mas a santidade dos sacramentos e da

Palavra vem de Deus e não de seu ministério. E conclui com o fundamental: a santidade é uma ajuda, mas “tudo depende de uma outra virtude menos excepcional, que é a fé. A fé, é esta a palavra que tudo resume. Fé do padre, que deve constantemente descobrir os traços de Deus e a vontade de Deus na vida dos homens. Fé dos fiéis, que deve olhar para o padre, não com suas falhas nem mesmo suas virtudes (pois admirar sua caridade, sua dedicação, sua oração ainda é olhá-lo com olhos humanos), mas com o respeito que sua missão exige e sem perguntar-se se ele a cumpre bem ou mal.” Eis uma magnífica descrição daquilo que o padre Caffarel queria para si mesmo e daquilo que ele inspirou à sua volta.

E o padre acrescenta: “Nesse desejo de ‘ver um santo’ não haveria uma parte de ilusão e de falta de fé? Porque – o grifo é dele – *a santidade não se vê, ela não é feita para ser vista.*” De fato, explica ele, trata-se, para os fiéis, de ver o padre e para o padre de ver os fiéis “com os olhos da fé”. O padre Caffarel dá numerosos exemplos – e todo padre se reconhece neles – nos quais ele é acolhido como o homem de Deus. O padre dá a vida de Deus e “quando ele vai embora, sente-se mais forte” porque sua humilde palavra – que traz em si a Palavra de Deus – foi ouvida e também porque os fiéis decidem, em contrapartida, de orar por ele: “assumiram seu ministério”. A santidade se comunica pelo fundo do coração, pela fé. Feliz vida! Assim avança a Igreja.

*(Para correspondência, por carta, ao endereço da Associação,
por e-mail : postulateur@henri-caffarel.org)*

O Padre Caffarel em Chantilly : **Um testamento espiritual sempre atual**



Gérard e Marie-Christine de Roberty

Em maio de 1987  ramos jovens responsáveis regionais e assistíamos ao Encontro do Padre Caffarel com os responsáveis europeus das Equipes de Nossa Senhora em Chantilly. Havia “dois cl s”: os ‘jovens’ e os ‘antigos’! Nós, os ‘jovens’, não entendíamos a atitude doa ‘antigos’ cheios de deferência, na “posi o de sentido”. Eles olhavam para nós com olhares de reprova o, pois  ramos como garotos nervosos no fundo da sala.

Não medíamos a importância do momento: a importância desse testamento espiritual que o Padre Caffarel ia deixar para as Equipes de Nossa Senhora.

Ele não havia voltado, desde 1973, a falar aos responsáveis do Movimento. Para os ‘antigos’, sua vinda era algo muito importante; nós, os mais jovens, s  chegamos a medir a importância do fato depois. Quando ele falava... tudo o que ele dizia era armazenado na memória do cora o e da inteligência... imediatamente: era muito forte.

Vivenciamos a força do discurso, mas ficamos insensíveis ao respeito que lhe dedicava um grande número dos antigos; aliás, ele próprio ficava indiferente a isso. Muito rapidamente compreendemos que estávamos vivendo um instante de graça... Pois este homem “falava com autoridade”, com uma grande simplicidade, como que inspirado pelo Espírito.

Para falar do conteúdo tão rico desse momento privilegiado, nada melhor do que deixar o Padre falar do carisma fundador das Equipes de Nossa Senhora. *“O que devemos entender por ‘carisma fundador’?   coisa muito diferente de uma boa idéia, uma idéia edificante;   uma inspira o do Espírito Santo, que será como um dinamismo a conduzir a institui o durante todo o seu desenvolvimento e lhe permitirá cumprir sua missão”.*

Passou então a desenvolver os três temas que lhe eram caros e que iriam

resultar nas diferentes orientações do Movimento das ENS pelas diversas Equipes Internacionais nos períodos seguintes:

- A Segunda Inspiração 1988-1994
- Convidados às Bodas de Caná 1994-2000
- Ser Casal Cristão hoje na Igreja e no mundo 2000-2006
- Equipes de Nossa Senhora, comunidades de casais refletindo o amor de Cristo 2006-2012.

Todas essas orientações atendem aos critérios definidos naquele 3 de maio de 1987 pelo Padre Caffarel:

- *“Voltar à nascente, porque às vezes ela está assoreada. Essa nascente é que eu chamo de carisma fundador”*
- *“Ter em conta as necessidades e os valores da época em que nos encontramos. Cada época traz para a Igreja e para a Sociedade novos valores; valores positivos e valores negativos. Devemos ter em conta os valores positivos e as necessidades dos indivíduos. E verificar em que medida esses valores, que se pensa adotar, se situam realmente nas linhas do carisma fundador”*
- *“Ver o que não foi bem compreendido durante esses anos? E o que não podia ser compreendido e que se compreende melhor na conjuntura atual?”*

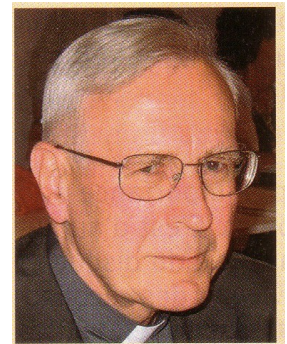
Mas deixemos mais uma vez o Padre Caffarel expressar-se e não concluir, por sabedoria e fidelidade à sua linha de vida desde o começo, quando dizia ao primeiro casal: “Procuremos juntos”.

“Não vou concluir, pois concluir é com vocês, não é comigo. Meu papel era tão somente dar um testemunho e convidá-los à fidelidade ao carisma fundador e convidá-los à criatividade nessa fidelidade”

Por fim, o padre Caffarel nos convida à oração a Maria:

“A fé em Maria, no seu amor, na sua intercessão esteve presente desde o começo das Equipes de Nossa Senhora e é por isso, precisamente, que as Equipes de Nossa Senhora se chamam Nossa Senhora. Não é um acaso. Portanto, eu os convido, mais que nunca, a renovar essa confiança na Virgem Maria, que presidirá ao destino das Equipes”

Um COLÓQUIO
para aprofundar a PERSONALIDADE e a
AÇÃO do Padre CAFFAREL



Monsenhor Fleischmann

Nossa Associação, ao mesmo tempo em que promove a causa de canonização, deseja contribuir para que a figura e a obra do Padre Caffarel sejam mais bem conhecidas. Pareceu-nos útil chamar um certo número de personalidades de diversas competências para participar de um colóquio de nível científico.

O Colégio dos Bernardinos, uma instituição da diocese de Paris para a pesquisa religiosa e cultural, aceitou inscrever este colóquio em seu programa, para os dias 3 e 4 de dezembro de 2010.

O colóquio será dirigido por Dra. Agnes Walch, Mestre de Conferências em História da Universidade de Artois, autora de uma tese sobre a “espiritualidade conjugal no catolicismo francês, séculos XVI a XX”. O padre Paul-Dominique Marcovits, postulador, está participando da preparação, assim como Hervé de Corn, membro da direção e o Pe Fleischmann, conselheiro eclesialístico.

Essas duas jornadas nos permitirão focar melhor a personalidade e a ação do Padre Caffarel no contexto eclesial e cultural, a partir de sua ordenação em 1930, durante o período de criação das Equipes de Nossa Senhora, do Anneau d’Or e dos Cadernos sobre a Oração Interior, até a época do Concílio Vaticano II e mais além; depois, nos anos consagrados à Casa de Oração de Troussures. Pensamos, em seguida, publicar os anais deste colóquio.

O Cardeal André Vingt-Trois, arcebispo de Paris, aceitou de boa vontade assegurar o alto patrocínio desse evento.

Logo que tivermos estabelecido a programação, daremos informações mais precisas por meio do site Internet e no próximo Boletim.

Arquivo

Padre Henri Caffarel :

Casamento e Missão

“O casamento é um caminho de santidade”



Dar testemunho da “boa nova” do casamento cristão é a missão do casal cristão, no seio do próprio casal e da própria família, mas também diante do mundo e na Igreja.

Para ilustrar essa missão, que é a orientação do ano para as Equipes, propomos esses trechos de uma conferência do Padre Caffarel, publicada no número especial de maio-agosto 1962 do Anneau d’Or, sobre o tema:

“O casamento, caminho para Deus”

(Devido ao comprimento do texto, tomamos a liberdade de efetuar alguns cortes marcados com .../...)

O CASAL APÓSTOLO

Unir-se, para dois cristãos, não é somente assumir um compromisso um com o outro, mas é também assumir um compromisso em relação à Igreja. Com efeito, pelo matrimônio, o casal cristão assume seu lugar na Igreja e ali se encontra como que investido de uma função pública. É o que Pio XII, na *Mystici Corporis* quer fazer compreender: “O Cristo proveu de forma especial as necessidades orgânicas da Igreja pela instituição de dois sacramentos: o matrimônio e a ordem”. Qual é a missão do casal cristão na Igreja? Este é o assunto desta conferência.

Pelo sacramento do matrimônio o casal, como tal, por ser um todo, é incorporado ao Corpo de Cristo. Duas palavras podem ajudar a compreender este Mistério: a de “célula” e a de “órgão”. O casal é “Célula de Igreja”, dizia João XXIII, em 1959, aos mil casais peregrinos das Equipes de Nossa Senhora.

Essa expressão tem a vantagem de bem enfatizar que o “casal-célula” vive da própria vida de todo o Corpo. Assim como a alma está presente em cada célula do corpo, assim se encontram, se atualizam em cada casal cristão o mistério e a vida de todo o Corpo Místico.

.../...

Proclamar o amor divino

Fazer conhecer Deus, proclamar seu amor, eis o primeiro aspecto da missão apostólica do casal.

O autor sempre se revela na sua obra: a sonata do músico, o quadro do pintor nos abrem acesso para a vida interior do artista. Assim também, na imensa criação, toda criatura fala de Deus: o céu estrelado, de sua imensidão; o límpido olhar da criança, de sua pureza; o amor de um ser humano para seus filhos, de sua paternidade.

A grande realidade humana, que é o casal, o que revela de Deus? Que Deus não é, como pretendia o senhor Chateabriand², “o eterno celibatário dos mundos”, mas sim, uma comunidade de pessoas que se amam entre si: o Pai e seu Verbo na unidade do Espírito. Homem e mulher, unidos no amor, são a parábola viva da comunidade divina. É a eles também, a eles primeiramente, que se dirige a palavra de Cristo: “Sede um como meu Pai e eu somos um”; sejam dois que se dão um ao outro para se darem juntos ao terceiro que é o filho, seu amor encarnado, personificado; deste modo, vocês serão como um espelho a refletir a vida trinitária.

Os dois em um que são o homem e a mulher casados evocam também os dois em um único Corpo Místico, que são o Cristo e a Igreja. A aliança do homem e da mulher é, deveria ser, a imagem, a ‘epifania’ da união de Cristo e da Igreja.

Assim, deve-se dizer que o primeiro aspecto da missão apostólica do casamento é de levar os homens a entrever o mistério íntimo da família trinitária, assim como este outro mistério que se origina do primeiro: a união da divindade e da humanidade, de Cristo e da Igreja, união indestrutível e fecunda que não cessa de gerar filhos de Deus.

² Autor francês do século XIX

Se não houvesse pais de família, nada significaria para nós saber que Deus é nosso Pai; assim também, se não existisse a união fecunda do homem e da mulher, a intimidade de amor das pessoas divinas e a união de Cristo e da Igreja seriam para nós ininteligíveis.

Assim, Deus conta com vocês, casados, para que os homens possam entrever os três grandes mistérios: Trindade, Encarnação, Redenção. Este e o primeiro aspecto da missão apostólica do casal. E é, por isso mesmo, o mais nobre motivo que vocês possam ter para se amarem, para serem unidos, serem fecundos.

Mas existem outras maneiras de cooperar com a obra de Deus.

Santificação recíproca

É junto de seu cônjuge que Deus quer, em primeiro lugar, a sua cooperação. Lembrem do que Pio XI escrevia na *Casti Connubii*: “A mútua formação interior dos esposos, a assídua aplicação em trabalharem sua perfeição recíproca, é a primeira razão do matrimônio, se não se considerar estritamente no casamento a instituição destinada à procriação”. Não se trata de um luxo, de uma feliz iniciativa de um jovem casal edificante, essa assunção espiritual dos esposos um pelo outro. É uma missão, uma missão divina. Pelo sacramento do matrimônio vocês se tornam responsáveis da santificação de seu cônjuge, ao exemplo de Cristo que se encarna e se constitui responsável pela salvação da humanidade.

.../...

Cooperar com Cristo na santificação de seu cônjuge é essencial para a sua missão apostólica. “Tu és, diz o Senhor para cada um de vocês, um enviado, uma testemunha, um cooperador indispensável para a santificação de teu cônjuge. É verdade que eu trabalho de muitas maneiras para fazer dele ou dela um santo: na forma do pão eucarístico, alimento sua vida cristã; na forma do padre, eu perdôo quando ele sucumbe sob o pecado; mas sob a forma mais comvente, a de uma esposa terna e cuidadosa, de um marido atento, atencioso, amoroso, quero estar junto dele ou dela dia e noite e revelar-lhe meu amor e ligá-lo mais estreitamente a mim.”

.../...

Apostolado no lar

Cada um dos esposos estando em missão junto a seu cônjuge, os dois juntos, por só fazerem um, estão em missão junto aos outros e, em primeiro lugar, junto a seus filhos.

.../...

A primeira maneira de contribuir para a santificação de seus filhos consiste em amá-los com muita ternura, em querê-los desenvolvidos e em trabalhar nesse desenvolvimento .../... e de transmitir-lhes a Palavra de Deus.

.../...

Mas como vocês bem sabem, a sua missão apostólica não se limita tão somente a seus filhos. Há em torno de vocês seres que esperam o testemunho de vocês. O que vão fazer por eles?

.../...

As riquezas de vocês são de dois tipos: riquezas humanas e riquezas de graça.

Para começar, as riquezas humanas. A primeira, a fonte de todas as outras e a mais preciosa: o seu amor conjugal – mas para tanto, é preciso que esteja vivo. Como dizia um de vocês em sua resposta a uma pesquisa feita junto às Equipes: “Um casal apóstolo deve ser um casal apaixonado. É o único jeito de dar inveja”. O seu amor conjugal dá frutos em vários amores: o amor paterno e a ternura materna, o amor filial e o amor fraterno, amores que fazem do lar cristão um lugar único no mundo. E quantos aspectos diversos e cativantes apresenta este lar, conforme os momentos e os acontecimentos: refeições e vigílias, dias de trabalho e dias de festa, momentos dolorosos, momentos que cantam...

.../...

O lar cristão não se contenta em oferecer suas riquezas humanas, em fazer com que se veja, através delas, verdades capitais: ele distribui a seus hóspedes as riquezas da graça que o faz viver.

Sua grande riqueza espiritual é a presença de Cristo, que transforma essa comunidade familiar em “pequena igreja”, conforme a expressão de São João Crisóstomo. “Onde dois ou três estão reunidos em meu nome, eu estou no meio deles”, diz o Senhor; e Tertuliano comenta: “Onde dois estão juntos, há Igreja”.

.../...

Deste modo, o casal cristão e a família aparecem como que exercendo, entre o mundo e a Igreja hierárquica, por meio de seu apostolado de acolhida, uma “função de mediação”. É uma expressão bem forte, e no entanto, depois de tudo o que acabo de dizer, não lhes parece ela a mais adequada?

Apostolado fora do lar

.../...

Essa caridade, essa “comunhão na caridade” que Cristo opera no lar, é preciso que esta a irradie, que seja operário da unidade ali, onde vive, que instaure essa comunhão nos ambientes onde a Providência o coloca. Muitas vezes, seu esforço para criar unidade será exercido num plano puramente humano, mas ele deve saber que esta unidade humana é o princípio de uma unidade mais alta.

.../...

Mas o apostolado não é somente um testemunho e uma irradiação, é também uma tarefa. Existem atividades apostólicas que marido e mulher podem empreender e continuar juntos. Algumas exigem mesmo que eles se dediquem a ela a dois: a formação dos noivos, acolhimento dos catecúmenos, assistência a jovens casais, socorro a casais desunidos...

Não me perdoaria se não falasse aqui dos casais que partem para as novas cristandades, ao lado dos missionários. *Aí, mais que em qualquer lugar*, é necessário, conforme palavras de João XXIII aos peregrinos das Equipes de Nossa Senhora, que por suas vidas os casais cristãos proclamem, ilustrem, coloquem ao alcance de todos aquilo que os padres ensinam pela palavra e, sobretudo, as grandezas e as exigências do matrimônio cristão.

.../...

Nem é preciso dizer que uma tal vocação não é a de todos os casais e que muitas vezes marido e mulher não podem exercer juntos o apostolado. Para começar, pela simples razão de que não passam o dia no mesmo ambiente. Mas não importa! O essencial não é que estejam sempre fisicamente, mas sim moralmente juntos. Gosto de me recordar de uma velha lembrança: Um dia, no metrô, dois operários falavam atrás de mim de um colega. Um deles disse: “Meu amigo, dá para ver que é um cara feliz no casamento”. Não é justamente

isso que importa, que cada um desempenhe suas tarefas sendo portador das riquezas de sua família? “*A maneira como cada esposo, fora de casa, fala de seu cônjuge, de seu casamento – como escrevia um de vocês – pode ser por si só um apostolado.*”

.../...

~

O que São Paulo dizia a respeito do casal Priscilla e Áquila, “*meus auxiliares no apostolado*”, seria preciso que Cristo pudesse dizê-lo a respeito de todo casal cristão.

Testemunhos sobre o Padre Caffarel

Mons. Michel e Fina Naaman
ENS - SÍRIA

- Alô!...
- Pois não...
- Nós queremos um testemunho a respeito do Padre Caffarel.
- Pois não, com prazer, ao seu dispor!

É uma pena, lamentável mesmo, que eu não tenha conhecido o Padre Caffarel pessoalmente, apenas através de seus escritos, seus livros... e sobretudo o livro de Jean Allemand “Padre Henri Caffarel, um homem arrebatado por Deus”, que traduzi para o árabe e que as ENS da Síria editaram e distribuíram.

Através de seus escritos, eu vejo o homem: Henri Caffarel... o padre Henri Caffarel, apaixonado por Cristo e sua Igreja... eu o sinto diante de mim, vivo, nervoso, apaixonado, falando com todo o seu ser: seus olhos, seu corpo, suas mãos... e sobretudo seu coração habitado por Deus, habitado pelo amor de Deus que ele quer aclamar, cantar, dizer a todo ser humano e em especial aos casados:

“Cuidado, vocês são o mais belo sinal do amor de Deus, total, encarnado, que perdoa, que traz a paz, que é invencível...”

Continuem sendo os ícones vivos desse amor, apesar de suas condições vulneráveis e frágeis. Apesar de tudo, vocês são fortes, pois Jesus é a terceira pessoa do seu casal... porque Deus está com vocês.

Charles e Paulette Azar

ENS Líbano

Foi ao voltar para o hotel que conhecemos o Padre Caffarel, de pequeno tamanho, com aspecto de asceta, muito concentrado; na sua maneira de ser, sentia-se que um movimento interior o dirigia.

Doze anos após a nossa descoberta das ENS, descobríamos seu humilde fundador e seu dinâmico motor. Foi em abril de 1962 que Paulette e eu conhecemos as Equipes. Havia um ano que éramos casados e eu era bolsista do Estado Francês por um ano de especialização em indústria gráfica e do livro, em Paris.

Era o período da partida nova. Ao adotar a Carta (Estatutos), as Equipes renunciavam à fórmula do “clube de casais” e passavam a tirar proveito de sua experiência de comunhão em casal, para penetrar mais adiante no espaço incomensurável, essa altura, largura e profundidade da comunhão eterna das três Pessoas divinas comumente designada por “mistério”.

O iniciador deste avanço dos leigos em direção ao conhecimento do Deus três vezes santo da Bíblia, partindo não apenas de um raciocínio filosófico ou racional, mas de uma experiência prática inscrita na sua carne, era o Padre Caffarel.

O pouco tempo que nos restava do ano de especialização não nos permitiu encontrar pessoalmente o Padre, mas ele estava presente em todas as nossas reuniões com as Equipes de Paris: tudo o que elas nos apresentavam em termos de exigências da Carta Fundacional, da grandeza do matrimônio, da presença de Deus, do engajamento missionário, da visão do Reino, tudo vinha dele.

De volta ao Líbano, lançamos as Equipes. A adesão confiante ao Espírito que habitava o Padre, aos poucos foi nos moldando. Fomos introduzidos à oração interior pelos Cadernos sobre a Oração e fizemos o curso por correspondência; assim passamos a fazer parte dos orantes com o Padre.

As três equipes de Beirute tornavam-se uma grande árvore; fomos então à Síria para fundar o que seria, graças à equipe Lattaquié I, outra grande árvore. Tanto cá como lá muitos casais vinham para as Equipes para aprofundar sua

comunhão. Delas obtinham também as graças para seu engajamento apostólico em um período muito difícil da história da região. A volta do Povo da Primeira Aliança, seu encontro com os cristãos do Oriente e seu longínquo conflito reacendido com a doutrina do Islã geraram uma turbulência. Para ter nesse contexto uma visão clara do plano do Mestre da História, aderir a ele e trabalhar para a sua realização, o cristão tinha de ter conhecimento da História Sagrada e do lugar central de Jesus-Rei. As Equipes propunham e cultivavam um estudo de temas bíblicos, uma disciplina de vida, uma ascese, uma presença e uma disponibilidade às sugestões do Espírito Santo. A equipe da Síria daria até um mártir: Boulos Mestrih.

Confiando no Padre, cujas diretrizes apoiadas em testemunhos nos chegavam pelas Cartas Mensais, pelos Temas e pelo Anneau d'Or, havíamos vivenciado a castidade conjugal. Assim, logo que foi publicada a encíclica *Humanae Vitae*, expressamos imediatamente nosso apoio ao Santo Padre e participamos, com dois outros casais, da peregrinação das Equipes a Roma em 1970. Uma peregrinação para dar suporte ao Papa.

Foi aí que encontramos o Padre em pessoa, na volta ao hotel, após a visita dos cardeais de Furstenberg e de Garonne, com os d'Amonville e o Centro Diretor (que passaria a ser em 1986 a Equipe Responsável Internacional), depois no almoço na Embaixada da França, na Missa no Circus Maximus e em São-Paulo-Fora-os-Muros.

Jamais esqueceremos a extrema delicadeza da Equipe do Centro Diretor e do Padre, ao nos escolherem entre os cinco casais que seriam apresentados ao Santo Padre durante a audiência em São Pedro. O encontro face a face com o Santo Padre Paulo VI e a missão que ele nos confiou para o Líbano estão sempre presentes em nosso espírito como que uma atenção especial do Senhor para conosco e nos fazem tomar consciência de que o Senhor nos conhece realmente pelo nome.

Será após termos medido o alcance da mensagem do Santo Padre às Equipes que escreveremos em nossas notas: *“Vi e senti com que atitude filial o Padre Caffarel e o Centro Diretor aguardavam a palavra do Papa sobre a espiritualidade conjugal... O milagre do amor entre o Padre Caffarel e o Papa... essa fidelidade no amor à Igreja visível de Cristo operou o milagre que foi a declaração do Santo Padre, esse salto parta frente que vai ultrapassar a*

Humanae Vitae: o reconhecimento do casamento como vocação à santidade... e a introdução do casal de José e Maria como ápice dessa santidade”.

Nosso encontro mais pessoal com o Padre aconteceu durante o retiro em Assis, após a peregrinação. Era um retiro para trinta casais dirigido pelo Padre.

Nós pudemos encontrá-lo aí e o primeiro presente que nos ofereceu de sua fonte interior foi a revelação da presença de Jesus em nós e o convite que ele nos fez para nos colocarmos o mais freqüentemente possível em Sua presença. Paulette conserva na memória os traços que mais chamaram a atenção numa entrevista pessoal com ele. Foi também aí que tivemos acesso ao fundo de sua visão sobre a vida de casal assim como querido por nosso Deus, que é comunhão de Três Pessoas.

O Padre expressou-se amplamente por seus escritos no Anneau d’Or e nos Cadernos sobre a Oração. Ensinou muito pelos Cursos sobre a Oração Interior, que fizemos por correspondência. Tiramos muito proveito, em família, de seus conselhos e diretrizes em nossa vida de casal, na edificação da personalidade de nossos filhos e em nosso engajamento no serviço da Igreja e de seus horizontes missionários.

Podemos agora dizer que o Padre Caffarel foi **profeta**, enviado em tempo oportuno por nosso Pai do Céu, para prevenir a decadência das relações conjugais iniciada por uma maquinação diabólica e alimentada pela mídia, levando o mundo livre para uma catástrofe da qual o planeta todo corre o risco de pagar o preço.

A atual violência do terrorismo, propagado pelos adeptos de doutrinas pagãs ou políticas e que visa o Ocidente, nada mais é do que uma reação de rejeição ao que a civilização outrora cristã passou a ser. Uma civilização que não provê mais, para o mundo pagão e órfão, a paternidade-maternidade de que precisa para viver.

Associação dos Amigos do Padre Caffarel

Membros de honra

Cardeal Jean-Marie LUSTIGER, ex-arcebispo de Paris †

René RÉMOND, da Academia Francesa †

Senhora Nancy MONCAU †

Dom Guy THOMAZEAU, arcebispo de Montpellier

Padre Bernard OLIVIER o.p., ex-conselheiro espiritual da E.R.I³

Jean e Annick ALLEMAND, ex-membros do Secretariado, ele biógrafo do Padre Caffarel

Louis e Marie d'AMONVILLE, ex-reponsáveis da ERI e ex-membros do Secretariado

Marie-José BELLANGER, responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

Igar e Cidinha FEHR, ex-responsáveis da E.R.I

Padre GEOFFROY-MARIE, Irmão de São-João, Abadia de Nossa Senhora de Cana, Troussures.

Alvaro e Mercedes GOMEZ-FERRER, ex-reponsáveis da E.R.I

Pierre e Marie-Claire HARMEL, equipistas, ex-ministro belga.

Odile MACCHI, ex-responsável geral da “Fraternidade Nossa Senhora da Ressurreição”

³ E.R.I., Equipe Responsável Internacional das Equipes de Nossa Senhora

Marie-Claire MOISSENET, presidente de honra do Movimento “Esperança e Vida”

Michèle TAUPIN, presidente do Movimento “Esperança e Vida”

Gérard e Marie-Christine de ROBERTY, ex-responsáveis da E R I

Jean-Michel VUILLERMOZ, responsável pelos ‘Intercessores’

Danielle WAGUET, colaboradora e testamenteira do Padre Caffarel

Postulador :

Padre Marcovits, o.p.

Vice-postuladora:

Marie-Christine Genillon.

Diretor da publicação :

Carlo Volpini

Equipe de Redação:

Marie-France e Jacques Béjot-Dubief



Equipes de Nossa Senhora

EQUIPES DE NOSSA SENHORA SUPER-REGIÃO BRASIL

NOVO SISTEMA DE INSCRIÇÃO NA ASSOCIAÇÃO DOS AMIGOS DO PADRE CAFFAREL

NOVOS ASSOCIADOS

1. Pagar no Banco do Brasil a contribuição anual conforme valores a seguir:

- Valor da contribuição anual
 - Membro associado – R\$ 33,00.
 - Casal associado – R\$ 50,00.
 - Membro benfeitor – R\$ 83,00 (ou mais).
- Banco do Brasil 001.
 - Agência nº 2375-2.
 - Conta corrente 11946.6 – Equipes de Nossa Senhora

2. Escrever, em letra de forma, no verso do recibo do Banco o nome completo de cada um dos cônjuges (no caso de casal) ou da pessoa que está se associando.

Obs. – No caso de tratar-se de uma Equipe, além de ser indicado o nome da Equipe deve ser acrescentado o nome do setor, da região e da Província.

3. Enviar o recibo do depósito bancário para o Secretariado Nacional.

- **Endereço do Secretariado Nacional**
 - Rua Luís Coelho, 308, 5º andar, cj 53 – São Paulo / SP
 - CEP 01309-902

RENOVAÇÕES DE CONTRIBUIÇÃO ANUAL

Seguir os mesmos passos acima, acrescentando ao passo nº 2:

Amigo do Pe. Caffarel

- a palavra **RENOVAÇÃO** antes de escrever os nomes, ou
- colocar o seu nº de associado que está no Site das ENS do Brasil (clique em Causa de Beatificação do Pe. Caffarel).